

COINTER PDVL 2022

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

A ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE DE QUÍMICA E SUAS RELAÇÕES COM AS PRÁTICAS AVALIATIVAS

LA ELECCIÓN PARA LA CARRERA DOCENTE DE QUÍMICA Y SUS RELACIONES CON LAS PRÁCTICAS DE EVALUACIÓN

THE CHOICE FOR THE TEACHING CAREER OF CHEMISTRY AND ITS RELATIONS WITH EVALUATION PRACTICES

Apresentação: Comunicação Oral

Renato Franklyn Sena da Silva¹; Kilma da Silva Lima Viana²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IXCOINTERPDVL.0076>

RESUMO

Essa pesquisa pretende contribuir para o Ensino de Química fomentando as discussões acerca do que promove o despertar pela área docente. E tem por objetivo geral de analisar as práticas e concepções avaliativas presentes na sala de aula de Química do Ensino Médio e suas relações com o despertar do interesse pela carreira docente na área. Bem como os objetivos específicos de identificar as concepções de avaliação dos professores de Química e seus estudantes, além de analisar as práticas avaliativas presentes nas aulas de Química do Ensino Médio e Identificar as percepções dos professores de Química e seus estudantes acerca da escolha para a carreira docente. Ela apresenta uma abordagem quanti-qualitativa, o campo de pesquisa sendo uma Escola de Referência da Rede Estadual, os sujeitos sendo um professor da disciplina de Química e seus estudantes. Onde os instrumentos para coletas de dados foram entrevistas semiestruturada com o professor e questionários para os estudantes. Os dados foram tratados a partir da base teórica da Quarta Geração de Avaliação (GUBA; LINCOLN, 1989) e Avaliação da Experiência (VIANA, 2014). A pesquisa nos revelou que as abordagens avaliativas são de grande importância para o despertar do interesse pela área docente, ainda mais a área Química. E que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na disciplina, quando presentes práticas avaliativas que inserem uma relação horizontal e de participação de todos os sujeitos dentro do processo de ensino-aprendizagem, é quase totalmente pela dificuldade da matéria em si, pelos fatores de nível de abstração que ela requer e conceitos matemáticos. As práticas de cunho mais qualitativo aplicadas dentro da sala de aula proporciona uma aproximação entre os sujeitos do processo, professor-estudante. A partir dos resultados, podemos notar um alto interesse pela área, mas ainda falta algo que desperte a pretensão dos estudantes em exercê-la.

Palavras-Chave: avaliação da experiência, despertar docente, ensino de química, gerações de avaliação.

¹ Curso, Instituição, xxxxx@xxxx.com.br

² Titulação, Instituição, xxxxx@xxxx.com.br

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo contribuir a la Enseñanza de la Química fomentando discusiones sobre lo que promueve el despertar por parte del área docente. Y tiene como objetivo general analizar las prácticas y concepciones de evaluación presentes en el aula de química de bachillerato y sus relaciones con el despertar del interés por la carrera docente en el área. Así como los objetivos específicos de identificar las concepciones de evaluación de los profesores de química y sus estudiantes, además de analizar las prácticas de evaluación presentes en las clases de química de secundaria e identificar las percepciones de los profesores de química y sus estudiantes sobre la elección para la carrera docente. Presenta un enfoque cuantitativo-cualitativo, siendo el campo de investigación una Escuela de Referencia de la Red Estatal, siendo las asignaturas un profesor de química y sus estudiantes. Donde los instrumentos para la recolección de datos fueron entrevistas semiestructuradas con el profesor y cuestionarios para los estudiantes. Los datos fueron tratados a partir de la base teórica de la Cuarta Generación de Evaluación (GUBA; LINCOLN, 1989) y Evaluación de la experiencia (VIANA, 2014). La investigación nos reveló que los enfoques evaluativos son de gran importancia para despertar el interés en el área de enseñanza, especialmente en el área química. Y que las dificultades a las que se enfrentan los estudiantes en la disciplina, cuando presentan prácticas evaluativas que insertan una relación horizontal y participación de todas las asignaturas dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje, se debe casi en su totalidad a la dificultad de la asignatura en sí, por los factores de nivel de abstracción que requiere y conceptos matemáticos. Las prácticas más cualitativas aplicadas dentro del aula proporcionan una aproximación entre las asignaturas del proceso, profesor-alumno. A partir de los resultados, podemos notar un alto interés en el área, pero todavía hay algo que despierta la pretensión de los estudiantes de ejercerlo.

Palabras Clave: evaluación de la experiencia, despertar maestros, enseñar química, generaciones de evaluación.

ABSTRACT

This research aims to contribute to the Teaching of Chemistry by fostering discussions about what promotes awakening by the teaching area. And it has as general objective to analyze the practices and evaluation conceptions present in the high school chemistry classroom and its relations with the awakening of interest in the teaching career in the area. As well as the specific objectives of identifying the conceptions of evaluation of chemistry teachers and their students, in addition to analyzing the evaluation practices present in high school chemistry classes and identifying the perceptions of chemistry teachers and their students about the choice for the teaching career. It presents a quantitative-qualitative approach, the field of research being a Reference School of the State Network, the subjects being a professor of chemistry and their students. Where the instruments for data collection were semi-structured interviews with the teacher and questionnaires for the students. The data were treated from the theoretical basis of the Fourth Generation of Evaluation (GUBA; LINCOLN, 1989) and Experience Evaluation (VIANA, 2014). The research revealed to us that the evaluative approaches are of great importance for the awakening of interest in the teaching area, especially the chemical area. And that the difficulties faced by students in the discipline, when present evaluative practices that insert a horizontal relationship and participation of all subjects within the teaching-learning process, is almost entirely due to the difficulty of the subject itself, by the factors of abstraction level that it requires and mathematical concepts. The more qualitative practices applied within the classroom provide an approximation between the subjects of the process, teacher-student. From the results, we can notice a high interest in the area, but there is still something that awakens the pretension of students to exercise it.

Keywords: evaluation of experience, awakening teachers, teaching chemistry, generations of evaluation.

INTRODUÇÃO

O ensino da Química, historicamente tem apresentado práticas avaliativas relacionadas à abordagem tradicional de ensino (MIZUKAMI, 1986), e, muitas vezes estão relacionadas aos

índices de evasão e desistências dessa área do conhecimento (LIMA, 2008). A Avaliação da Aprendizagem tem se apresentado como um tema bastante discutido na atualidade, não apenas no campo educacional mais em diversos ambientes da sociedade. Observa-se quão forte é a presença destes debates referentes à Avaliação quando se trata de novas perspectivas de ensino, entretanto, apesar dos debates na área, no que se refere à prática, muito ainda tem sido conservado.

No entanto, as novas perspectivas da educação é proporcionar a formação do aluno reflexivo, questionador, que possa contribuir para sociedade com seus conhecimentos construídos e reconstruídos a partir da sua vivência relacionada com os conceitos químicos (BRASIL, 2006). Nesse sentido, a avaliação como mediadora, formativa e reguladora do processo de ensino-aprendizagem e tendo como base o diálogo e a busca por competências vem a proporcionar o desenvolvimento desse aluno crítico e autônomo frente ao contexto em que vive.

De acordo com Viana (2014), a avaliação está intimamente ligada à escolha da profissão, pois a forma que o estudante é avaliado pode influenciar na decisão de estar mais próxima àquela área ou não. Dependendo então dos resultados da avaliação, o estudante pode se sentir mais seguro ou não para continuar no caminho.

Além disso, o professor é um referencial para os estudantes, então, muitas das vezes eles escolhem ser professor devido uma experiência positiva que teve com algum professor, mas a recíproca também é verdadeira. Se a experiência foi negativa, a última coisa que o estudante pode pensar em ser é professor daquela área.

As ideias da avaliação da aprendizagem passaram por uma evolução histórica, segundo Guba e Lincoln (1989). A essa evolução, os autores denominaram de Gerações. De acordo com seus estudos, as ideias da avaliação da aprendizagem passaram por três gerações. Cada Geração complementava a ideia da anterior, entretanto, após seus estudos, Guba e Lincoln (1989) perceberam que essas três gerações tinham uma característica em comum, a centralidade no processo de decisão na pessoa do professor, diante disso, eles propuseram a quarta geração da avaliação.

Em síntese, a Primeira Geração tinha como principal característica a medida do desempenho dos estudantes. Assim, o papel do avaliador era comparar, selecionar e classificar os estudantes, tendo como base a quantificação. (VIANNA, 2000). Nessa geração, avaliar e

medir eram sinônimos, por esse motivo, essa geração foi chamada de “pré-história da avaliação” e estava relacionada à abordagem tradicional de ensino (MIZUKAMI, 1986).

Devido as lacunas da Primeira Geração, surgiu a Segunda Geração. Essa geração foi denominada pelos autores de Geração da Descrição, porque buscava descrever os pontos fortes e fracos do objeto avaliado. (VIANNA, 2000). Ressalta-se que os aspectos quantitativos e individuais da geração anterior ainda estavam presentes nessa geração (Guba; Lincoln, 1989), mas tinha como característica principal a padronização. Diante disso, estava relacionada à abordagem de ensino comportamentalista (MIZUKAMI, 1986).

A partir das críticas da Segunda Geração, surge a Terceira Geração. Essa geração apresenta ênfase nos aspectos qualitativos. Essa é a mudança substancial dela em relação às outras. Além disso, as gerações anteriores não se preocupavam com o estudante, eles eram passivos no processo. Na Terceira Geração, existe uma preocupação sobre como o estudante constrói conhecimento e por isso o estudante passa a ser ativo no processo, dialogando com a abordagem Cognitivista (MIZUKAMI, 1986).

Como falado anteriormente, apesar da evolução, mesmo a Terceira Geração apresentando aspectos qualitativos e considerando o estudante como ser ativo e pensante, a centralização das decisões ficava por parte do professor. Até a Terceira Geração existia o grande avaliador (que era o professor) e o avaliado (que era o estudante), assim, Guba e Lincoln (1989) propuseram a Quarta Geração da Avaliação, que tem como características principais a negociação e compartilhamento de ideias. Assim, o estudante passou a ter voz ativa nas decisões e um dos objetivos do processo avaliativo era a emancipação dele, como um processo sócio-político, na perspectiva da abordagem sociocultural (MIZUKAMI, 1986).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a análise dos dados obtidos, este projeto tem como base teórica os estudos acerca da avaliação da aprendizagem, desenvolvidos por Guba e Lincoln (1989), em Avaliação de Quarta Geração (GUBA; LINCOLN, 1989), onde os autores discorrem acerca da evolução histórica da Avaliação, denominadas por eles de Gerações da Avaliação.

GERAÇÕES DE AVALIAÇÃO

A Avaliação é um ponto do processo de ensino-aprendizagem que está ganhando bastante relevância atualmente. Esta importante parte do processo, vem sendo cada vez mais disseminada à luz de bases teóricas. Aqui, utilizamos os conceitos teóricos em que Guba e

Lincoln (1989) caracterizam a avaliação e sua evolução histórica, onde definem as Gerações de Avaliação, em que descrevem o desenvolvimento de três gerações: Geração da Mensuração, Geração da Descrição e Geração do Juízo de Valor; além de introduzirem uma quarta geração de avaliação, a Geração da Negociação.

A Primeira Geração de Avaliação, conhecida como Geração da Mensuração, é caracterizada pela “medição” do saber. Na Geração da Mensuração, o professor avalia o estudante a partir do quanto ele consegue replicar, de forma exata, as informações dadas em aula. O domínio do conteúdo é visto a partir do quão fiel é a replicação do estudante no processo avaliativo, e suas características são de total caráter quantitativo.

A Segunda Geração de Avaliação, chamada de Geração da Descrição, assume um papel mais qualitativo em relação à Geração da Mensuração, que, de acordo com Viana (2014), se desenvolve a partir de críticas ao caráter totalmente quantitativo da Primeira Geração. O processo avaliativo da Geração da Descrição aborda uma descrição detalhada do processo. O qual compara, seleciona e classifica os estudantes avaliados, objetivando um padrão a ser alcançado. O que caracteriza fundamentalmente esta geração é a descrição dos pontos fortes e fracos dos estudantes em relação ao objetivo pré-estabelecido pelo professor.

A Terceira Geração de Avaliação, conhecida como Geração do Juízo de Valor, caracteriza-se pela tomada de decisão. Os aspectos das gerações anteriores, como a mensuração e a descrição ainda se mantêm, porém, inclui-se, segundo Guba e Lincoln (1989), um papel de juiz ao avaliador, que visa alcançar juízos de valor. Deste modo, a partir dos resultados obtidos durante as avaliações, o avaliador teria o poder daquele que julga, tomando decisões durante o processo de ensino-aprendizagem.

A Quarta Geração de Avaliação, conhecida como Geração da Negociação, caracteriza-se por todos os papéis qualitativos das gerações anteriores e, além disso, pelo seu papel sócio-político. Nesta geração, o estudante passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo um agente ativo, totalmente consciente e contribuinte em seu processo de construção do conhecimento. O professor assume o papel de mediador, e leva em consideração os aspectos sócio-políticos da vida dos estudantes. Nesta perspectiva, há negociações dentro do processo de ensino-aprendizagem em que os estudantes são ouvidos pelo professor que media esta relação de forma horizontal.

Fundamentalmente, há uma evolução no caráter qualitativo entre as gerações de

avaliação, sendo observada na Primeira Geração de Avaliação, um processo totalmente quantitativo, e, a partir dela, uma sucessão de aspectos qualitativos vai sendo inseridos a cada geração seguinte.

Além disso, há um outro ponto que fundamenta a evolução dessas gerações: a primeira e a segunda geração têm o processo avaliativo fora do processo de ensino-aprendizagem; já na terceira e quarta geração de avaliação, o processo avaliativo faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Viana (2014), permeia uma posição filosófica denominada Alternativismo Construtivo (KELLY, 1955), assim concordando com a ideia de que as interpretações humanas estão abertas à reavaliação e substituição, existindo ao mesmo tempo com outras construções. Deste modo, Viana (2014) acolhe a ideia de Kelly (1955) de que a aprendizagem vem como uma experiência, construída pelo então chamado Ciclo da Experiência Kellyana (CEK). De forma que Viana (2014) defende a ideia de Avaliação da Experiência, fundamentada a partir de três pressupostos e oito princípios. Utilizaremos estes oito princípios para basear nossas análises e relacioná-las.

O Primeiro Princípio, o Princípio da Negociação, busca o consenso entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, isto é, os professores e os estudantes, estabelecendo-se uma relação horizontal entre as partes. O diálogo e acordos desenvolvidos durante o processo são de extrema importância para a avaliação, pois neste princípio é que se fundamenta a Quarta Geração de Avaliação. As negociações vão desde o acordo prévio dos instrumentos avaliativos utilizados durante o processo e até mesmo o como e quando serão utilizados. Mas, embora este princípio prime por uma relação de acordos entre ambas as partes, cabe ao professor a coordenação desses acordos, sendo ele uma figura de autoridade, e tendo como um de seus principais deveres, assegurar que esta relação seja permitida e desenvolvida em sala.

O Segundo Princípio, o Princípio do Acolhimento, entrega o acolhimento das opiniões dos sujeitos, com a finalidade de haver uma convergência entre os diferentes tipos de pensamentos. O objetivo deste princípio é a busca pela superação das divergências entre os sujeitos do processo, acolhendo todas as opiniões existentes.

O Terceiro Princípio, o Princípio da Confiança, é o princípio que se baseia na afetividade, na construção de afeto entre o ser professor e o ser estudante, ao contrário da aversão que geralmente as avaliações mais tradicionais levam aos alunos.

O Quarto Princípio, o Princípio da Proatividade, é o princípio que constrói a fundamentação de todos os princípios, porque sem uma ação proativa entre o professor e os estudantes, todas as partes que constituem o processo, principalmente as três primeiras, isto é, a negociação, o acolhimento e a confiança correm o perigo de serem fragilizadas. A atitude para as ações de todas as partes envolvidas no processo é primordial para o seu pleno funcionamento.

O Quinto Princípio, o Princípio Crítico-Reflexivo, é aquele que motiva a criticidade e reflexão dos estudantes na construção do seu conhecimento, contrariando os processos tradicionalistas que não dão espaço para as opiniões dos alunos onde, dentro deste processo, são seres passivos que apenas regurgitam informações. Este princípio prima pelo pensamento crítico e reflexivo dos estudantes dentro do processo.

O Sexto Princípio, o Princípio da Emancipação, é o princípio que objetiva emancipar o estudante do ensino tradicional, onde o estudante não passa de um agente passivo no próprio processo de aprendizagem. Este é o princípio que impulsiona o aspecto protagonista dos estudantes durante o processo, e que traz o professor como aquele que contribui auxiliando os alunos na sua caminhada de construção do conhecimento. Neste princípio, o estudante é aquele que aplica a ação de estudar, ao contrário do processo tradicionalista em que o estudante é aquele apenas replica as ações do professor.

O Sétimo Princípio, o Princípio do Compartilhamento, é o princípio que traz o compartilhamento de responsabilidades para o processo de ensino-aprendizagem. A divisão consciente da responsabilidade no processo de ensinar-aprender é um dos princípios que fundamentam a horizontalidade entre professor-aluno. Não somente trazendo o compartilhamento das responsabilidades, mas também o de ideias, objetivos e sonhos entre os sujeitos agentes do processo.

O Oitavo Princípio, o Princípio Ético, é o alicerce para uma avaliação justa, pois numa avaliação, as tomadas de decisões devem constituir-se de transparência e concordância prévia, auxiliando a utilização dos resultados das avaliações para que haja uma melhor construção do conhecimento. Sendo assim, a ética dentro da avaliação se faz princípio fundamental para o

seu processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quanti-quali, o campo de pesquisa deste projeto foi uma Escola de Referência da Rede Estadual de Educação do município de Vitória de Santo Antão. Os sujeitos são um professor do Ensino Médio, que ministra a disciplina de Química e os seus estudantes.

Os instrumentos para coletas de dados empregados neste projeto foram entrevistas semiestruturadas com o professor e aplicação de questionários com os estudantes.

A partir da coleta de dados, procederam-se as suas análises a partir do escopo teórico tomado como base, as Gerações da Avaliação propostas por Guba e Lincoln (1989) e a Avaliação da Experiência (VIANA, 2014). Primeiramente, dentro deste processo, houve a identificação das concepções de avaliação do professor de Química entrevistado e de seus estudantes, seguindo o processo, aconteceu a análise das práticas avaliativas e, por fim, a identificação das percepções dos professores de Química e seus estudantes acerca da carreira docente em Química.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazer a descrição dos dados obtidos e principais resultados, fazer relação entre os dados obtidos e as hipóteses de pesquisa, apresentar dados inesperados que apareceram e que acha interessante destacar. Interpretar os resultados e discutir, tendo como base a fundamentação teórica.

Nesse espaço pode conter elementos, como: gráficos, figuras, tabelas ou fotos. Todos esses elementos devem estar enumerados e identificados, contendo a fonte. Os dados de identificação devem estar acima da figura, em Times New Roman, tamanho 10, centralizado. Caso a fonte seja dos autores, colocar: Fonte Própria como mostram as imagens abaixo.

Para a identificação das concepções acerca do processo avaliativo do professor de Química entrevistado e, juntamente a isso, analisar suas práticas avaliativas, bem como identificar suas percepções acerca da carreira docente em Química, foram elaboradas 9 perguntas baseadas nas gerações de avaliação apresentadas por Guba e Lincoln (1989), e na Avaliação da Experiência (VIANA, 2014).

1. Para você, o que é Avaliação?

2. Qual a sua visão sobre a opinião que os estudantes têm acerca da Avaliação?
3. Para que avaliar Química?
4. Quais são as principais dificuldades que os estudantes têm dentro da disciplina?
5. Na sua avaliação, você utiliza alguma base teórica?
6. A avaliação está dentro do processo de Ensino-aprendizagem?
7. Quais instrumentos avaliativos você utiliza nas suas avaliações?
8. Os estudantes participam da escolha dos instrumentos avaliativos?
9. Ao longo da sua prática na sala de aula, você vê alguma inclinação dos estudantes para a carreira docente?

Com base nas perguntas feitas durante a entrevista semiestruturada, o professor de Química da Rede Estadual de Ensino respondeu:

Tabela 1 – Perguntas e Respostas do Professor	
(continua)	
Perguntas	Respostas
Pra você, o que é Avaliação?	A avaliação, para mim, serve como instrumento pra avaliar o estudante na aprendizagem dele, em relação ao conceito que se está sendo estudando. O resultado desta avaliação é um norte para a minha prática. Por exemplo, se boa parte dos estudantes daquela sala não se deram bem na avaliação, então aquela avaliação servirá como norte para que eu possa tomar outro tipo de estratégia e rever alguns pontos para que novamente possa fazer uma nova avaliação.
Qual a sua visão sobre a opinião que os estudantes têm acerca da avaliação?	Eles pensam que a avaliação é apenas uma questão de nota. Os estudantes não têm uma certa maturidade para entender para o que serve aquela avaliação.

Para que avaliar Química?	Para avaliar se o aluno compreende a função da química, o porquê e de que forma a química está presente no dia a dia dele, se ele consegue compreender e ver a presença dessa química no seu cotidiano, se ele consegue identificar alguns aspectos e algumas transformações que podem estar acontecendo no seu dia a dia
Quais são as principais dificuldades que os estudantes têm dentro da disciplina?	Uma das dificuldades deles é que alguns já chegam na sala de aula com um certo bloqueio "não sei [química]...", "química é muito difícil", além da questão da abstração, pois muito da química é abstrato. E tem a questão das dificuldades em certos conceitos matemáticos.
Na sua avaliação, você utiliza alguma base teórica?	Eu não utilizo nenhum teórico para basear minha avaliação. Mas de acordo com o que já estudei dentro da graduação, em palestras e seminários, eu tento trazer isso para o meu contexto, para a minha avaliação.
A avaliação está dentro do processo de ensino-aprendizagem?	Avaliação faz parte do processo de Ensino-aprendizagem, pois eu não posso pensar numa avaliação apenas no final. Eu tenho que montar minha aula e pensar em como avaliar o estudante.

Tabela 1 – Perguntas e Respostas do Professor	
	(conclusão)
Quais instrumentos avaliativos você utiliza nas suas avaliações?	Geralmente faço seminários, coloco atividades abertas para que eles dissertem, às vezes utilizo um aplicativo de estruturas orgânicas. Então, geralmente, nas atividades, se uma tem seminário, na outra tem outro tipo de atividade...
Os estudantes participam da escolha dos instrumentos avaliativos?	Depende muito da turma, do perfil da turma... Tem turma que eu consigo trabalhar nesse formato, e tem perfil de

	turma que eu não consigo, que eu já tenho que deixar taxativo.
Ao longo da sua prática na sala de aula, você vê alguma inclinação dos estudantes para a carreira docente?	Não vejo muito. Apenas alguns.... Há alunos que na sua apresentação têm o perfil, mas não sinalizam a pretensão de ser professor de Química. E com relação à prática docente, muitos não se veem como professor porque eles percebem o quão difícil é ser professor.

Autor (2022)

A partir de suas respostas, podemos identificar que o professor tem uma concepção de Terceira Geração de Avaliação, a geração dos Juízos de Valor. Isto fica evidente a partir da perspectiva do processo avaliativo dentro do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, outro forte aspecto da Terceira Geração se faz presente dentro das suas respostas, que é a tomada de decisão a partir dos resultados avaliativos, tomando o papel daquele que julga, decide e direciona o processo.

Também podemos identificar tendências de Quarta Geração, porém não são tão fortes na sua prática. Quando o professor responde que utiliza da negociação com algumas turmas e em outras deixa tudo de forma taxativa, porque são turmas que não têm o perfil adequado para essa prática, ele se distancia das práticas da quarta geração. Ao mesmo tempo em que ele utiliza o princípio da negociação, ele acaba enfraquecendo a sua prática ao escolher em quais turmas aplicá-lo.

Desta forma, as concepções aplicadas dentro da prática docente deste professor são de Terceira Geração, Geração dos Juízos de Valor, em que a Avaliação faz parte do processo de Ensino-aprendizagem. Além disso, há uma tendência na direção das concepções deste professor à Quarta Geração, mas que ainda não são trazidas para dentro da sua prática.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DA AVALIAÇÃO, DAS PRÁTICAS E CARREIRA DOCENTE

Para identificar as concepções dos estudantes acerca do que é avaliação, bem como analisar suas percepções sobre a prática docente do ensino de Química e a escolha pela carreira docente, foi aplicado um questionário com 5 itens a uma turma de 29 estudantes do professor

entrevistado, buscando, ao final, fazer as devidas relações propostas nos objetivos do projeto.

O questionário foi elaborado como se segue:

1. **Para você, para que serve a avaliação?**
 - A) Medir o quanto um estudante sabe do assunto;
 - B) Saber os pontos fortes e fracos dos estudantes em relação àquela matéria;
 - C) Determinar se o estudante alcançou os objetivos que foram propostos pelo no início;
 - D) Mostrar ao estudante o seu progresso com os assuntos abordados.

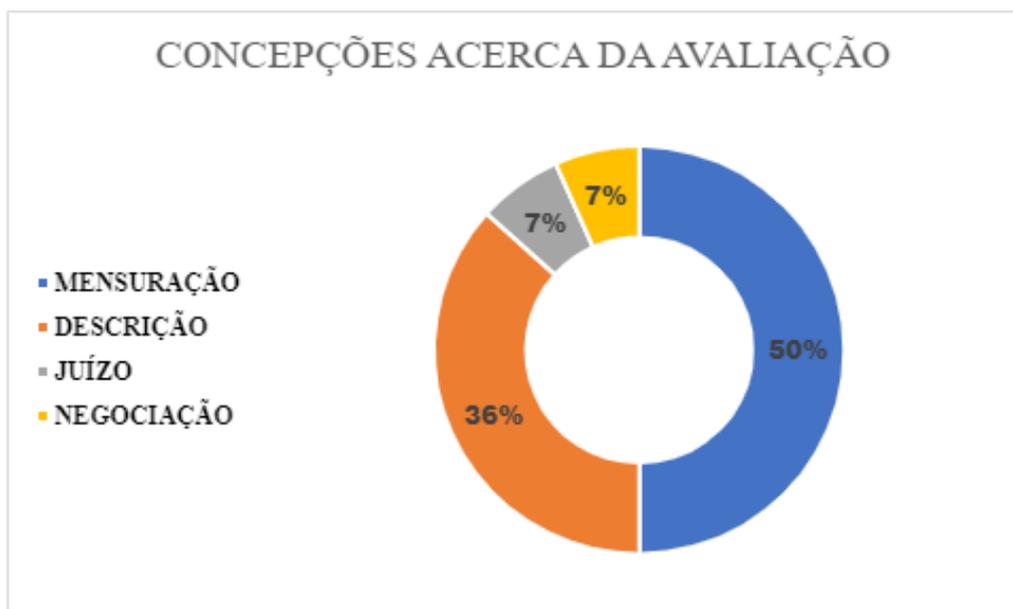
2. **Você participa da escolha dos instrumentos avaliativos?**
 - A) Sim, sempre;
 - B) Sim, às vezes;
 - C) Não, nunca.

3. **O seu professor(a) deixa claro os critérios que serão utilizados na avaliação?**
 - A) Sim, há um diálogo sobre o que e como seremos avaliados;
 - B) Não, não há diálogo sobre a avaliação.

4. **Você tem dificuldade em Química? Se sim, Qual?**
 - A) As avaliações, porque são muito complexas;
 - B) As avaliações, porque são muito rígidas;
 - C) A matéria, porque ela em si é muito complexa.

5. **O que você acha da área docente de Química?**
 - A) Uma área interessante e que eu poderia atuar futuramente;
 - B) Uma área interessante, mas que eu não atuaria;
 - C) Uma área que não tenho interesse algum

IDENTIFICANDO AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DA AVALIAÇÃO



Autor (2022)

Analisando o gráfico, podemos constatar que:

- 50% dos estudantes veem como o papel avaliativo, a medição do quanto um estudante sabe sobre o assunto.
- 36% dos estudantes veem a avaliação como sendo aquele ponto do processo que tem como objetivo, saber os pontos fortes e fracos dos sujeitos da avaliação em relação à disciplina.
- 7%, enxerga a avaliação como uma forma de determinar se o estudante alcançou ou não objetivos pré-estabelecidos pelo professor.
- 7% dos estudantes que preencheram o questionário entendem que a avaliação serve para mostrar aos alunos o seu progresso com os assuntos abordados em sala.

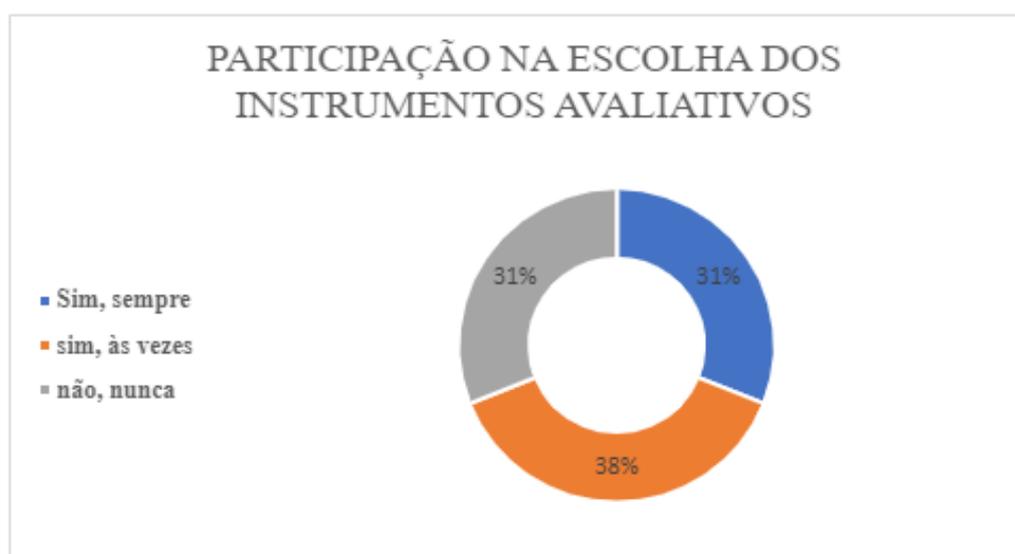
Analisando os resultados obtidos a partir dos questionários distribuídos aos alunos, podemos constatar que maior parte destes estudantes têm concepções da Primeira Geração de Avaliação, a Mensuração, que mede o conhecimento do aluno diante do assunto apresentado em sala, aderindo a um viés tradicional de ensino, onde impera o caráter quantitativo.

Também podemos constatar uma forte inclinação dos alunos às concepções da Segunda Geração de Avaliação, a Descrição. Em que o papel da avaliação é o de descrever os pontos fortes e fracos dos sujeitos, buscando alcançar um padrão.

E, por fim, uma igualdade numérica que corresponde à mais baixa percentagem de

estudantes, os quais têm inclinações às concepções de Terceira e Quarta Geração de Avaliação, respectivamente, Juízo de Valor e Negociação. Onde, uns atribuem à avaliação um papel de determinar se o estudante alcançou ou não os objetivos, dentro do processo de ensino-aprendizagem, propostos no início; e outros que atribuem à avaliação o papel de mostrar ao estudante o seu progresso, durante o processo de ensino aprendizagem, com os assuntos mostrados em aula.

ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS COM A PRÁTICA DOCENTE NA DISCIPLINA DE QUÍMICA



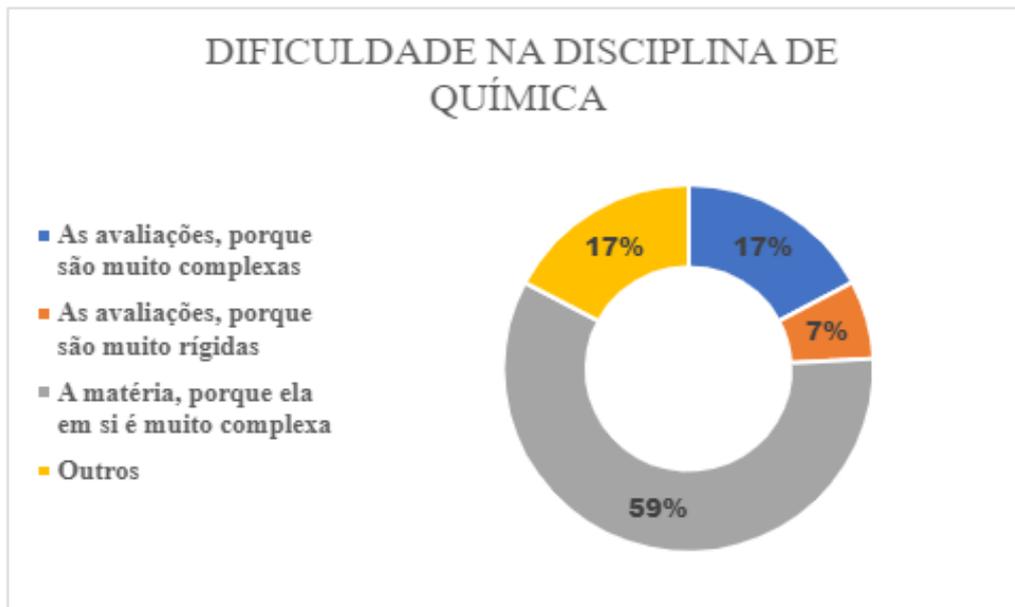
Autor (2022)

Analisando o gráfico, constatamos que 69% dos estudantes se dizem participantes da escolha dos instrumentos avaliativos, isto é, como serão avaliados durante o processo, contra 31% que não sentem que participam dessa escolha.



Autor (2022)

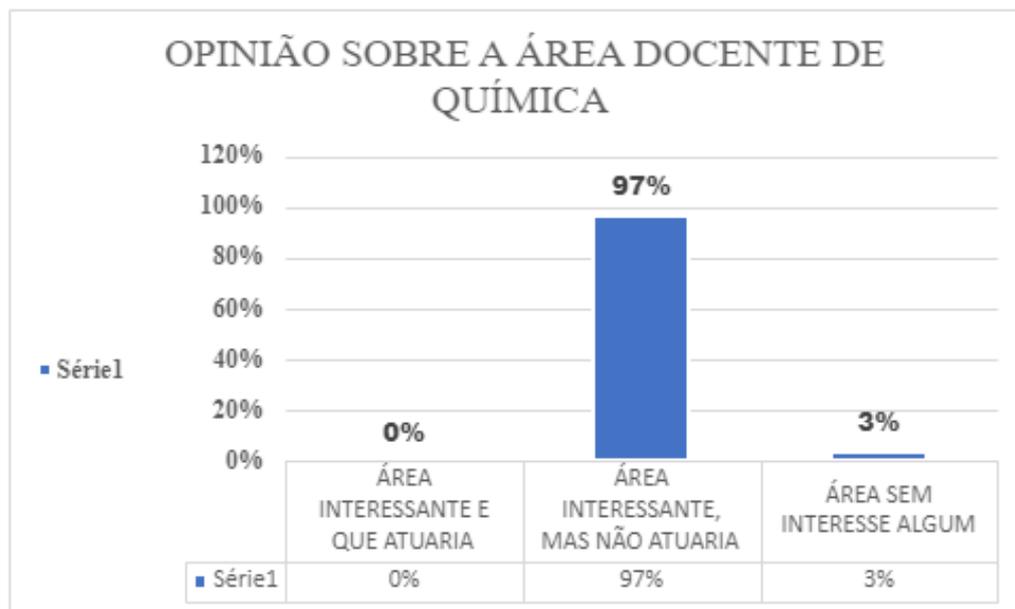
O gráfico acima nos mostra que 90% dos estudantes da turma dizem haver um diálogo de como será realizado o processo avaliativo, como e quando serão avaliados, e quais serão os critérios a serem avaliados.



Autor (2022)

O gráfico acima demonstra que 59% da turma tem uma maior dificuldade com a disciplina de Química em si, por ser ela muito complexa, enquanto 17% tem dificuldade com a avaliação por se mostrar complexa, 17% por outros fatores e apenas 7% pela rigidez da avaliação.

PERCEPÇÃO ACERCA DA CARREIRA DOCENTE



Autor (2022)

Dos 29 estudantes que responderam ao questionário, 97% acham a área docente de Química interessante, mas que não atuariam, enquanto 3% acham a área docente de Química totalmente desinteressante. 0% atuariam na área.

CONCLUSÕES

A partir das identificações das concepções avaliativas do professor e de seus estudantes, como também as análises acerca da prática e das percepções acerca da área docentes, podemos concluir que as concepções de avaliação do professor entrevistado são de Terceira Geração de Avaliação, tendo um alto cunho qualitativo, que traz a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, que reflete diretamente nas percepções da sua prática dentro da sala de aula por parte dos seus alunos. Onde a maioria destes sentem-se como parte integrante do processo, dialogando com o professor sobre a avaliação e acordando as escolhas dos instrumentos avaliativos.

O que também se reflete nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes dentro da disciplina, que é majoritariamente formada pela complexidade da matéria que, como bem ressaltada pelo professor, se dá por vários fatores, incluindo a grande abstração que a disciplina requer, os conceitos matemáticos e até mesmo o preconceito com a matéria, sendo taxada como “muito difícil” antes mesmo de sua aplicação.

A percepção dos estudantes acerca da carreira docente aqui analisada mostrou que 97% dos alunos acham a área interessante, mesmo que, embora, não desejem atuar, e 3% acham a área completamente desinteressante. Essas porcentagens reforçam a concepção avaliativa, na qual a aproximação e o desenvolvimento dos princípios propostos pela Avaliação da Experiência (VIANA, 2014) traz.

Apesar da falta de pretensão para o exercício da docência em Química, um grande passo já foi dado ao despertar interesse nos estudantes. As práticas que englobam uma relação horizontal entre o professor e os seus estudantes acabam por aproximá-los da profissão. O questionamento que fica é o que faz com que o interesse já despertado vire vontade, desejo de exercer.

A partir do exposto, podemos notar que ainda há muito a se debater em relação ao despertar pela escolha docente, ainda mais no ensino de Química. As abordagens avaliativas são de grande importância, pois quanto mais presentes são os aspectos qualitativos, numa formação mais humana, mais há uma aproximação entre o ser estudante e o ser professor, despertando interesse pela área. E embora haja dificuldades com uma disciplina que requer um certo grau de abstração e conceitos matemáticos, a inserção de princípios que produzem uma relação de igualdade e confiança levam os estudantes para o vislumbre do processo de ensino-aprendizagem como ele realmente é: uma construção conjunta entre os sujeitos do processo, distanciando-se das visões tradicionalistas quase que inerentes ao senso comum de que o professor está ali apenas para aprovar ou reprovar o estudante que não replica o que se passa em aula, que o estudante é um vaso a ser preenchido por uma única pessoa, o professor. O processo avaliativo é muito mais do que isso, e é a partir de práticas que abraçam todos os sujeitos que podemos lançar um novo olhar sobre a carreira docente.

REFERÊNCIAS

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais. Recife, 2008. 163 p. **Dissertação** (Mestrado em Ensino das Ciências). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2008.

MIZUKAMI, MGN, **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma perspectiva de avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. 202f. 2014. **Tese (Ensino das Ciências e Matemática)**. Departamento de Educação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

Kelly, G. A. (1955). **The psychology of personal constructs: A theory of personality**. London: Routledge.